

## PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria-Geral

Segundo comunicação da 2.<sup>a</sup> Delegação da Direcção-Geral da Contabilidade Pública, do Ministério das Finanças, a declaração de transferência de verbas no orçamento do Ministério, publicada no *Diário do Governo*, 1.<sup>a</sup> série, n.º 290, de 17 de Dezembro de 1975, e cujo original se encontra arquivado nesta Secretaria-Geral, saiu com a seguinte inexactidão, que assim se rectifica:

Onde se lê:

| Capítulos | Artigos | Núme-ros | Alineas | Rubricas  | Reforços e inscrições | Anulações | Referência à autorização ministerial |
|-----------|---------|----------|---------|---|-----------------------|-----------|--------------------------------------|
| 1.º       | 11.º    | 3        |         | <b>Despesa ordinária</b><br><b>Gabinete do Ministro</b><br><i>Despesas correntes:</i><br>Bens não duradouros:<br>Consumos de secretaria ..... | 31 000\$00            | -\$-      |                                      |

deve ler-se:

| Capítulos | Artigos | Núme-ros | Alineas | Rubricas  | Reforços e inscrições | Anulações | Referência à autorização ministerial |
|-----------|---------|----------|---------|---|-----------------------|-----------|--------------------------------------|
| 1.º       | 11.º    | 3        |         | <b>Despesa ordinária</b><br><b>Gabinete do Ministro</b><br><i>Despesas correntes:</i><br>Bens não duradouros:<br>Consumos de secretaria ..... | 31 000\$00            | -\$-      | (b)                                  |

Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros, 8 de Janeiro de 1976. — O Secretário-Geral, *Manuel Roque*.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
E MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

**Portaria n.º 18/76**  
de 20 de Janeiro

1. A formação profissional dos trabalhadores ao serviço da administração pública não pode deixar de constituir uma das principais preocupações do VI Governo Provisório, no âmbito da melhoria da eficácia do aparelho administrativo do Estado e do aperfeiçoamento das condições de progresso humano e social, através do exercício profissional, dos respectivos trabalhadores. Pode mesmo dizer-se que é uma preocupação que muito directamente se insere no processo de construção do socialismo em Portugal.

2. A situação actual neste domínio contém numerosas lacunas, das quais uma das primeiras é a dificuldade de apreender no seu conjunto a problemática da formação de funcionários, por forma a poderem ser identificadas as necessidades por satisfazer, definidas as prioridades e optimizada a utilização dos meios disponíveis.

3. É esta lacuna que se procura preencher com a criação da Comissão Interministerial de Formação, da qual também se esperam outras frutuosas formas de apoio à acção da Secretaria de Estado da Administração Pública, como sejam a elaboração ou apreciação de orientações, quer para o desenvolvimento dos meios institucionais necessários, quer para a distribuição e atribuição de bolsas de estudo, e ainda a articulação daquela Secretaria de Estado com serviços que, no âmbito dos Ministérios, desenvolvam actividades de formação.

4. Constitui-se, assim, um primeiro meio institucional que permita ao Ministério da Administração Interna o exercício da acção interministerial que também neste campo lhe foi atribuída pelo Decreto-Lei n.º 746/74, de 27 de Dezembro. Outros meios se seguirão, de acordo com uma evolução que se pretende segura e ao mesmo tempo participada pelos diferentes interessados — como, aliás, resulta da competência e da composição agora atribuídas à Comissão Interministerial de Formação.

5. Não se pretende, contudo, centralizar de modo absoluto o tratamento e a resolução dos problemas de